

# A VARIAÇÃO E A RELAÇÃO CONCEITO/ TERMO: UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA

---

Sebastião Camelo da Silva Filho\*

**RESUMO:** O ponto de vista em terminologia coloca-nos diante de distintas perspectivas, pelo fato das distintas escolas terminológicas apresentarem óticas diferentes em relação ao estudo da língua de especialidade. Assim, a relação estabelecida entre o conceito e o termo pode resultar numa variação. A variação terminológica concede à língua, enquanto entidade evolutiva, o dinamismo, a diversidade e a riqueza. É um fenômeno amplo caracterizado por diferentes tipos de variantes. Porém, o ideal de biunivocidade e monoreferencialidade continua sendo o ponto de vista partilhado pelos especialistas que trabalham em terminologia. Dessa maneira, a sistematização das variações terminológicas permitiria alcançar uma comunicação especializada clara e objetiva.

**PALAVRAS-CHAVES:** Variação terminológica; conceito; termo.

**ABSTRACT:** The point of view in terminology puts us at a different perspective, because different schools of terminology present different perspective in relation to the study of the specialized language. Thus, the relationship between the concept and the term may result in variation. The terminological variation gives the language while evolving entity, the dynamism, diversity and richness. It is a broad phenomenon characterized by different types of variants. However, the ideal of biunivocity and monoreferentiality remains the point of view shared by specialists which work in terminology. Thus, the systematization of terminological variations would achieve a clear and objective specialized communication.

**KEYWORDS:** terminological variation; concept; term.

## TERMINOLOGIA: UMA ÁREA INTERDISCIPLINAR

Como em toda ciência, a existência do ponto de vista em terminologia coloca-nos diante de distintas perspectivas, pelo fato das distintas escolas terminológicas apresentarem óticas diferentes em relação ao estudo da língua de especialidade. Assim, o ponto de vista pode ser considerado como uma visão singular em relação à observação, à análise e à descrição dessa entidade.

O ponto de vista pode ser expresso por uma única opinião ou ainda por uma opinião partilhada por um grupo de especialistas que pertence a uma mesma corrente de pensamento.

---

\* Doutorando e bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT); Membro do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa - CLUNL - Grupo de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia e-mail: sebafilho@hotmail.com

A esse respeito, Condamines e Rebeyrolle notam que o ponto de vista é uma escolha adotada por um só especialista ou por um grupo de especialistas. Nas palavras das autoras, "(...) le point de vie est toujours en lien avec un choix; celui-ci peut être individuel, ne concerner qu'un locuteur ou bien être collectif et concerner un groupe de locuteurs". (Condamines e Rebeyrolle, 1997, p.177)

É nesse contexto, que falaremos em terminologia como uma área interdisciplinar, que busca a interação com outras áreas do conhecimento, para a formulação e/ou reformulação de pontos de vista para fundamentar reflexões teóricas e metodologias para a descrição da variação em língua de especialidade.

Com o crescente fluxo de informações especializadas oriundas de distintas e variadas áreas científicas, os especialistas em terminologia vêem-se na necessidade de buscar em outras áreas do conhecimento, teorias que possam fundamentar seus estudos e assim desenvolver outras reflexões teóricas para descrever a variação que permeia a língua de especialidade.

Partindo dessa premissa, a terminologia é uma área interdisciplinar, que estende seu campo de atuação a outras áreas do conhecimento com o objetivo de aplicar suas reflexões teóricas e metodologias.

Assim, a articulação da terminologia com outras áreas do conhecimento (Inteligência Artificial, Tradução, Ciências da Informação) é responsável pela criação de outras teorias que podem fundamentar metodologias para serem utilizadas na descrição das atualizações que ocorrem na língua.

Na introdução do colóquio "La terminologie discipline scientifique – Le savoir des mots, Depecker (2004) reforça o pensamento de que a terminologia ainda ocupa uma posição relevante no que diz respeito à formulação de outras teorias, ao integrar-se com outras ciências.

Sob a orientação e coordenação de Depecker (2005), a revista *Langages* nº 157 reúne vários artigos onde, mais uma vez, o interesse do estudo consiste em refletir sobre a teoria, a prática e a metodologia da terminologia integradas a outras ciências e ainda a aplicação dos princípios da ciência terminológica ao serviço das áreas técnico-científicas e industriais.

Assim, como a terminologia, o terminólogo necessita repensar o seu perfil para estar apto a continuar a desempenhar o seu papel frente a essa disciplina. Desse modo, Silva Filho (2010) tem em conta que o terminólogo dever ser um especialista interdisciplinar capacitado para desempenhar um trabalho que possa aliar diferentes metodologias de pesquisa em distintos domínios de especialidade.

Contudo, sem desmerecer a importância das áreas acima mencionadas para os estudos de Terminologia, lembramos que é através da interface com a Linguística, embasadas pelas teorias de disciplinas como a semântica, a morfologia, a pragmática, as teorias da linguagem, dentre

outras, que a Terminologia passou a ter uma nova abordagem diante do estudo do conceito e do termo.

A interdisciplinaridade da terminologia é uma maneira de interação, de integração e de articulação entre duas ou mais perspectivas, que tem por objetivo, a formulação e/ou criação de teorias que possam fundamentar as metodologias em relação ao desenvolvimento de novas ferramentas para analisar e descrever questões relacionadas com o estudo do termo e do conceito.

Tal interdisciplinaridade permite ao especialista observar a língua tendo em conta pontos de vista variados e distintos, ficando a cargo deste especialista defender e utilizar uma perspectiva que melhor fundamente o tipo de estudo que pretende realizar.

As inúmeras contribuições dadas à terminologia através dos estudos e de reflexões teóricas a partir da teoria apresentada por Würster concedeu e ainda concede a essa disciplina e/ou domínio interdisciplinar uma característica singular em relação ao tratamento do termo e do conceito.

Würster reconhece que o desenvolvimento teórico da terminologia deve ser atribuído aos trabalhos desenvolvidos por quatro linguístas, são eles, o alemão A. Schloman, quem primeiro considerou o caráter sistemático dos termos de especialidade, o suíço F. de Saussure, o primeiro a sublinhar a sistematicidade da língua, o russo E. Dresden, o responsável por destacar a importância da normalização e quem colaborou com a organização da ISA e finalmente o inglês J. E. Holmstrom, quem primeiro defendeu uma organização internacional que se ocuparia da ciência terminológica.

É sabido que, ultimamente, vários são os artigos que fazem uma abordagem às teorias da terminologia. Nesse tipo de exercício, muitos tecem um panorama sobre o estado de arte dessa área do saber. Por outro lado, outros artigos, além de elencar as teorias terminológicas apresentam reflexões teóricas pertinentes a uma dada problemática tendo em conta a dinâmica da língua. No nosso entender, esses rituais apresentam-se por ser uma dinamização que pode resultar numa nova releitura e redefinição dos termos da terminologia.

Desse modo, a variação terminológica é objeto de reflexão teórica por parte de várias escolas terminológicas, dentre elas a Socioterminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia, a Teoria Sociocognitiva. Contudo não é o nosso objetivo elencar as perspectivas dessas escolas.

O nosso propósito consiste em fazer referência à ocorrência da variação terminológica tendo em conta o ponto de vista.

## A OCORRÊNCIA DE VARIAÇÃO EM TERMINOLOGIA

A variação terminológica concede à língua, enquanto entidade

evolutiva, o dinamismo, a diversidade e a riqueza. É um fenômeno amplo caracterizado por diferentes tipos de variantes, são elas: conceptuais, denominativas, semânticas, linguísticas, dentre outras.

A variação terminológica presente no discurso especializado resulta, dentre outros processos, pela mudança de um termo que denomina uma realidade já existente, ou ainda por um novo conceito referente a uma forma existente. No primeiro caso, falamos de variação formal, por sua vez, o segundo caso trata-se de uma variação semântica.

Na Teoria Geral da Terminologia (TGT), a variação é um fenômeno descartado. Para Würster, o discurso especializado deve ser claro e objetivo a fim de alcançar uma comunicação livre de qualquer ruído. O idealismo almejado pela TGT resulta num estudo onomasiológico, ou seja, parte-se do estudo do conceito para se chegar ao termo. Esse estudo resulta numa relação monossêmica, monorreferencial e biunívoca entre o conceito e o termo.

No nosso entender, a TGT apresenta ainda relevância ao almejar uma relação biunívoca, monorreferencial e monossêmica entre o conceito e o termo. A utilização de termos como: sistematização, normalização, etc, antes prescritos por Würster, permitem um redimensionamento da terminologia em relação ao tratamento da variação terminológica.

Desse modo, temos a convicção de que a variação é uma realidade presente nos domínios de especialidade. Assim, revisitar tanto a teoria fundada e defendida por Würster quanto conceder uma aplicabilidade às teorias variacionistas é uma contribuição para a teoria da Terminologia.

Lino (2005) fala sobre a variação em terminologia, como um fenômeno presente nas línguas de especialidade, que pode ocorrer não só através da polissemia e da sinonímia. A autora tem em conta que a variação pode ser responsável pela reformulação terminológica, pela fraseologia e ainda pela criação de novos termos.

A esse fato, podemos falar sobre a neologia semântica como um fenômeno de variação terminológica difícil de detectar. A neologia semântica é um processo inerente ao funcionamento da língua, resultante de vários fenômenos: polissemia, metáfora, metonímia, sinédoque, dentre outros.

Faultich (1998) refere-se ao movimento que o termo executa nas línguas de especialidade. Tal movimento pode ser descrito como um percurso feito no tempo e no espaço provocando mudanças nessa unidade.

Desse modo, os termos podem apresentar variação na sua dimensão geográfica ou histórica, ou ainda, variação na sua constituição gráfica, fonológica, morfossintáctica e léxica (cf. FAULTICH, 1998).

A autora (2006) reconhece a necessidade de redefinir o conceito de termo para compreender o motivo desta unidade ser afetada pelo fenômeno da variação.

Em se tratando da variação do conceito, Freixa (2002) refere-se que

a partir do processo de denominação, um mesmo conceito pode ser abordado de distintas maneiras, desse modo, poderá resultar em denominações diferentes. A autora acrescenta que as denominações referentes a um mesmo conceito podem referir-se a uma parte do conteúdo conceptual que apresenta relevância em um determinado contexto.

Estudar a variação terminológica, consiste no reconhecimento de que a língua de especialidade como uma entidade que integra a língua geral está sujeita a este tipo de fenômeno. Partindo desse pressuposto, é possível identificar através de estudos de ordem quantitativa as variações que assolam o termo e/ou o conceito. Por seu turno, os estudos de ordem qualitativa têm em conta os termos e/ou os conceitos preferencialmente aceitos, adotados e veiculados por uma dada comunidade de especialistas.

A adoção de um termo ao invés de uma outra forma e/ou a utilização de um conceito em relação a um outro elemento estão intimamente ligados a um conjunto de critérios minuciosamente levantados pelo terminólogo em colaboração com o especialista de um dado domínio para se estabelecer uma sistematização na área de especialidade.

Nesse espaço, falamos de sistematização como um processo destinado à adoção de um conceito ou um termo numa dada área de especialidade em função de um objetivo proposto.

As áreas do conhecimento necessitam de uma padronização de termos e de conceitos, ou seja, a criação de uma terminologia uniforme.

A identificação das variações de termos e conceitos podem auxiliar o terminólogo a desenvolver tipologias das variantes. Falamos em tipologias, no plural, pelo fato de que dependendo do objetivo de estudo podemos encontrar várias tipologias referentes a uma dada área de especialidade. Esse fato pode também estar relacionado com as particularidades existentes em cada domínio de especialidade.

As tipologias podem auxiliar no processo de sistematização de terminologias, afim de se proceder, se for o caso, com os processos de harmonização e/ou de normalização.

No âmbito dessa discussão, é necessário ter em mente que, quando trabalhamos em terminologia, tanto os processos de harmonização quanto os de normalização são necessidades que devem ser consideradas, avaliadas e refletidas.

A harmonização consiste num ato de correspondência entre termos e entre conceitos referentes a uma mesma língua, ou ainda a grupos de línguas, de maneira a gerir os usos.

Optar pela normalização significa estabelecer uma padronização, ou seja, o termo ou o conceito fixados irão veicular a informação tendo em conta o alcance dos objetivos pretendidos pela instituição.

Faulstich (2006) reconhece que ao falar sobre variantes, é necessário dar relevo às dimensões da norma.

A normalização é um processo institucional, pelo qual a fixação e a utilização de um termo ou de um conceito servirão para veicular e atender aos propósitos de comunicação de uma dada instituição, ou ainda entre instituições.

A esse respeito, Silva Filho (2010) refere-se que a terminologia elaborada para a indústria e para o comércio e tendo por metodologia a identificação e descrição das relações entre termos e conceitos implicará em informações transparentes acerca de seus produtos e serviços proporcionando uma padronização e desfazendo qualquer tipo de ambiguidade.

A título de referência, a normalização não pode ser considerada como uma maneira de limitar a formação de terminologias de um dado domínio de especialidade.

Nesse trabalho, não seremos exaustivos na discussão desses dois processos, contudo, é necessário entendê-los como processos que viabilizam a escolha e o uso de termos e conceitos visando o alcance da sistematização das variações terminológicas na comunicação especializada.

#### NECESSIDADE DE REFLETIR A VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA

O termo e o conceito apresentam relevância para a terminologia. É a partir da relação estabelecida entre esses dois elementos que se pode alcançar uma estabilidade semântica. Ocorre uma estabilização semântica quando um termo associa-se a um conjunto de características, propriedades e/ou atributos que definem o conceito que ele designa com o objetivo de diferenciá-lo de outros conceitos.

O termo reflete a maneira de como os especialistas vêem o mundo, mas devemos considerar que esses mesmos especialistas apresentam formas diferentes de sentir, perceber, pensar e refletir sobre a realidade que os rodeia e assim passam a designar os conceitos de um domínio de especialidade.

A Terminologia é uma disciplina que tem em conta a relação entre termos e conceitos, entre conceitos e entre termos. O pensamento wursteriano, de certo modo, ainda continua sendo uma realidade intrínseca na maneira de refletir sobre a ciência terminológica. O ideal de biunivocidade e monorreferencialidade continua sendo o ponto de vista partilhado pelos especialistas que trabalham em terminologia.

Quando falamos em variação terminológica, implicitamente, reconhecemos que as características de monossemia e de biunivocidade que regem a relação entre o conceito e o termo são afetadas.

Acreditamos que tanto a monossemia quanto a biunivocidade da relação entre o conceito e o termo devem ser refletidas considerando que a língua é uma entidade que evolui muito rápido, dessa forma, termos e

conceitos estão a mercê da variação.

Por essa razão, consideramos ser desnecessário pensar que uma unidade pode apresentar e conservar características unívocas e monossêmicas por um longo tempo. Assim, mais do que discutir sobre o ideal de monossemia e de biunivocidade referentes à relação entre o termo e o conceito, pensamos ser relevante concentrar a atenção sobre o contexto, pois é neste local, onde a unidade pode ter a sua significação delimitada.

Contudo, refletir as características de monossemia e de biunivocidade tendo em conta o real uso da língua, não invalida o nosso ponto de vista em relação aos processos de padronização – normalização e/ou harmonização.

O fenômeno linguístico da variação ocupa uma posição relevante nos estudos sobre a terminologia, no processamento natural da linguagem (PNL), na tradução automática, nos domínios de extração automática de termos, na tecnologia da informação, nas linguísticas de corpus, dentre outras áreas. Essa necessidade vai ao encontro da necessidade de descrever a língua como uma entidade evolutiva.

Nesse contexto, tanto o terminólogo, quanto o tradutor, ou outro profissional que trabalha com terminologia deve ter a plena convicção da ocorrência de variação terminológica nas línguas de especialidade. Dessa maneira, esses profissionais devem refletir acerca da variação antes de adotar um termo ou um conceito, conforme anteriormente referido.

Refletir a ocorrência de variação linguística em língua de especialidade é ter em conta que as transformações no seio de cada área de especialidade podem estar relacionadas com a relação termo/conceito, daí da possibilidade da ocorrência de polissemia e de sinonímia como mecanismos inerentes à evolução de toda língua.

Na dinâmica da língua, a forma e o conteúdo são elementos que podem variar tanto sincronicamente quanto diacronicamente.

Assim, a vitalidade da língua reflete a necessidade que uma determinada sociedade científica tem em acompanhar toda a evolução e a transformação científica que ocorre nas áreas de especialidade. Tal evolução reflete a atualização do conhecimento científico no seio de uma determinada comunidade científica em virtude das novas denominações que representam os novos conceitos descobertos recentemente. Como consequência, essa atualização nas áreas científicas pressupõe a atualização da terminologia de uma determinada área de especialidade.

Consideramos a atualização como um processo que permite ao especialista através de seu discurso, seja oral ou escrito, veicular o(s) novo(s) conceito(s) que refletem as recentes descobertas na sua área de especialidade. Acrescentamos que cada especialista é responsável por uma parcela de contribuição de conhecimento em sua comunidade científica.

## RELAÇÕES CONCEITUAIS E A SISTEMATIZAÇÃO DA ÁREA DE ESPECIALIDADE

A organização conceitual é uma tarefa fundamental para compreender um domínio de especialidade. Através da sistematização dos conceitos é possível identificar, extrair, manipular, armazenar e recuperar informações em função do estudo que se deseja realizar num dado domínio.

O estabelecimento de relações tem início a partir da análise dos conceitos, ou seja, da estruturação de suas características, propriedades e atributos.

Estabelecer relações entre os conceitos dependerá do propósito do trabalho, do contexto onde esse é realizado, do público-alvo a que se destina o trabalho.

A esse respeito, a ISO 704 (2000) refere-se que:

Na organização do conceito em um sistema conceitual, é necessário trazer à mente o campo do conhecimento que originou os conceitos e também considerar as expectativas dos usuários e as metas do sistema que utilizarão, pois seus objetivos específicos podem sempre variar de acordo com a área do conhecimento que se visa representar. (ISO 704 (2000, p. 5)

Tendo em conta a citação, ainda podemos referir que o estabelecimento de relações nas diferentes áreas do saber, tais como, Ciência da Informação, Computação, Terminologia, Ontologia, apresenta diferenças em função da particularidade apresentada por cada um desses domínios no que diz respeito à sistematização dos conceitos e ao tratamento singular dispensado à relação estabelecida entre esses elementos.

Em função do objetivo desse artigo situaremos a relação conceitual sob a ótica da terminologia e ontologia.

A contribuição dos estudos sobre a ontologia redimensionou a reflexão teórica da terminologia em função da relação entre o conceito e o termo. A esse respeito, é relevante referir que no início nos anos 90, o termo ontologia começa a ser empregado na inteligência artificial (IA), em projetos destinados à organização de grandes bases de conhecimento.

Tanto a ontologia quanto a terminologia apresentam um senso comum no sentido em que ambas as áreas têm em conta o estudo das relações entre o conceito e o termo e entre conceitos com o objetivo de estruturá-los e sistematizá-los.

Segundo Guarino (1998) a ontologia é um sistema de categorias pelas quais se distribuem os seres.

Por sua vez, a terminologia pode ser considerada como uma disciplina que estabelece relações entre os conceitos, nessa ótica, todos os conceitos

de um dado domínio de especialidade estabelecem relações entre si, porém, tais relações são estabelecidas sob níveis distintos.

Para falarmos sobre relações em terminologia, tomamos por referência as relações apresentadas por Würster. Segundo esse autor, as relações entre conceitos podem ser de dois tipos: as relações lógicas e as relações ontológicas. As relações lógicas remetem-se para as características semelhantes que se referem a um mesmo objeto. Por sua vez, as relações ontológicas são observadas no próprio objeto.

A ISO 704 (2000) considera dois tipos de relações: as relações hierárquicas que podem ser do tipo: genéricas e partitivas e as relações associativas.

Ocorre relação genérica entre dois conceitos quando a compreensão de um conceito subordinado inclui a compreensão de um conceito superordenado. A relação partitiva é aquela que apresenta a relação entre o todo e suas partes. Por fim, as associativas são relações onde os conceitos são associados em rede através da proximidade espacial ou temporal, sem a obrigatoriedade de partilhar as características essenciais e as características distintivas.

Diante das relações estabelecidas entre conceitos, temos em conta que esse elemento é o princípio de um juízo que se tem sobre a realidade, o conceito é concebido através de uma operação mental que serve para representar um ser dessa mesma realidade. Como um ato de verbalização, ou seja, através de uma definição o conceito caracteriza-se por ser um elemento que atribuído a uma forma concede-lhe uma significação.

Dessa maneira podemos elencar algumas definições sobre o conceito como um elemento que ainda apresenta alguma complexidade em relação à sua delimitação.

Lyons define o conceito como um elemento veiculado por toda ideia, pensamento ou ainda por uma construção mental, e através dos quais o indivíduo passa a ter um conhecimento da realidade que o rodeia, "Toute idée, toute pensée ou toute construction mentale au moyen de laquelle l'esprit appréhend les choses ou parvient à les connaître." (1978, p. 83)

Rondeau nota que o conceito é uma representação abstrata que particulariza as características que representam uma entidade. Nas palavras do autor, "(...) une représentation abstraite composée de l'ensemble des traits communs essentiels à un groupe d'entités (objets ou idées) et obtenue par soustraction des caractéristiques individuelles de ces entités." (1983, p.22)

Por fim, Depecker entende o conceito como uma estrutura do pensamento pela qual se passa a ter o conhecimento do real. "C'est une unité structurée de pensée par laquelle nous nous formons une connaissance du réel." (1999, p. 43)

Nesse contexto, o conceito comporta-se como um elemento

responsável pela percepção e entendimento da realidade que nos rodeia.

## CONSTITUIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS DE ESPECIALIDADE

Para a realização desse trabalho constituímos um corpus de textos especializados da área da Toxicodependência.

O corpus é um local onde podemos observar e descrever a estrutura e as situações de uso da língua, nesse mesmo espaço nos é permitido analisar a variação e a mudança que ocorre nessa entidade.

O corpus apresenta uma relevância para o estudo do discurso. Os textos escolhidos a partir de critérios minuciosamente estabelecidos em função do objetivo do estudo contribuem para a obtenção de resultados precisos e fiáveis.

É relevante mencionar que as ferramentas computacionais apresentam uma significativa e preciosa contribuição em relação à extração de informações de um corpus. Atualmente, falar em corpus, é ter em conta uma coleção de textos disponibilizados em suporte informático com o objetivo de simplificar o tratamento de grandes quantidades de informações.

Tendo em conta o nosso estudo, podemos mencionar que essas informações referem-se à variação terminológica.

Porém, há de se considerar que a variação em terminologia é um fenómeno muito amplo, desse modo, optamos por trabalhar a variação conceptual.

A variação conceptual é um processo cognitivo que leva a modificações graduais num conceito, manifestando-se linguístico e semanticamente em diferentes graus de equivalência entre os sentidos de uma unidade lexical ou entre os sentidos de suas variantes léxico-semânticas. (cf. KOSTINA, 2009)

Com base no corpus constituído para esse estudo, extraímos os seguintes conceitos do termo "abuso de drogas":

- o uso repetido de uma droga por indivíduos;
- a quantidade de uso de uma droga;
- a frequência de uso de uma droga;
- o consumo de drogas, de maneira que esta substância prejudique o indivíduo que as consome;
- doença crônica.

De posse dos resultados obtidos, podemos afirmar que os conceitos do termo em questão apresentam uma relação bem próxima, podendo desencadear num percurso em que se encontra o usuário de droga, o início de sua relação com a droga, o uso repetido da substância até tornar-se uma

doença.

A maneira de como se disponibiliza os conceitos resulta numa sistematização que contribuirá para o melhor entendimento desse e de outros termos do domínio, e conseqüentemente, do próprio domínio.

## CONCLUSÃO

Identificar e descrever os fenômenos de variação pode apoiar o trabalho do terminólogo em relação a organização conceptual dos domínios de especialidade. Esse trabalho subsidia a constituição de novos tipos de variação que auxiliará a identificação da evolução numa dada área.

Desse modo, comprova-se a necessidade de ter a variação como um fenômeno que deve ser incorporado aos estudos terminológicos. Porém, o estudo sobre a variação deve ser considerado se o objetivo do trabalho proposto condiz com a sua aplicabilidade.

## REFERÊNCIAS

CABRÉ, Teresa. "Terminologie et linguistique: la théorie des portes", disponível em <http://www.upf.edu/pdi/df/teresa.cabre/docums/ca00por.pdf>, consultado em 15-07-2010, 2001.

———. Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación, in *Actas Riterm*, disponível em <http://www.riterm.net/actes/6simposio/cabre.htm>, consultado em 15-07-2010, 1998

CONTENTE, Madalena; SILVA FILHO, Sebastião Camelo. Onto-Terminologia: Base de conhecimentos para a elaboração de um recurso on-line, in *Atas do II SIMELP – Simpósio Mundial de Estudo de Língua Portuguesa*, Évora (Portugal), 6 a 11/10/2009, 2009, no prelo.

CONDAMINES, Anne, REBEYROLLE, Josette, (1997), Point de vue en langue spécialisée, *Meta*, vol. 42, nº1, Montreal, p.174-184

DEPECKER, Loïc. Contribution de la terminologie à la linguistique. *Langages* 157, Larousse, Paris, p. 3-13, 2005.

———. La terminologie est-elle une science?, *La terminologie discipline scientifique, La savoir des mots*, Paris, p. 11-18, 2004.

FAULSTICH, Enilde *A Socioterminologia na Comunicação Científica e Técnica*, Revista Ciência e Cultura - SBPC - V.58 n.2 São Paulo abr/jun 2006

———. Principes formels et fonctionnels de la variation en terminologie, disponível em <http://vsites.unb.br/il/liv/enilde/documentos/ArtTerminology.pdf>, consultado em 15-07-2010, 1999.

———. A terminologia no Brasil, Histórico e perspectivas II. *Terminometro, Terminologia no Brasil*, número especial, São Paulo, p.10-12, 1998.

FREIXA, Judith. La variació terminologica. Anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient. [Tese de Doctorado] Barcelona: Universidade Pompeu Fabra, IULA, 2002.

GAUDIN, François. *Socioterminologie, Une approche sociolinguistique de la terminologie*. Éditions Duculot, Bruxelas, pp.286, 2003.

GUARINO, Nicola. Formal Ontology in Information Systems, *In N. Guarino (ed.) Formal Ontology in Information Systems*. Proceedings of FOIS'98, Trento, Italy, June 6-8, 1998. IOS Press, Amsterdam, pp. 3-15 disponível em <http://www.loa-cnr.it/Publications.html#Pub1998>, consultado em 12-05-2008, 1998

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia Revisitada, *D.E.L.T.A.*, Vol. 16, N.º 2, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a01v16n2.pdf>, consultado em 18-07-2010, 2000.

KOSTINA, Irina. La variación conceptual de los términos en el discurso especializado. [Tese de Doctorado] Barcelona: Universidade Pompeu Fabra, IULA, 2009.

LINO, Teresa. Terminologia e indústrias das línguas. *VII Simpósio Ibero-Americano de Terminologia, Terminologia e Indústrias da Língua*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, p.25-39, 2000.

MCENERY, Tony; WILSON, Andrew. *Corpus Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, pp. 209, 1996.

PINTO, Rosalice; SILVA FILHO, Sebastião Camelo. Unidades textuais em análise: contributos da linguística de corpus e do interaccionismo sociodiscursivo. in *Atas do IX*

*Congresso de Linguística General*, Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de Valladolid, Valladolid, Espanha, 2010a, no prelo.

———. Linguística de Corpus e Interaccionismo Sociodiscursivo: interface e/ou complementaridade, in *Cadernos WGT, 8º WGT – Work (shops) em Gramática e Texto – Forma e Significado*, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, Portugal, disponível em <http://www.clunl.edu.pt/pt/?det=966>, 2010b.

SILVA FILHO, Sebastião Camelo. Análise e descrição da variação conceptual a partir do corpus de especialidade in *Atas do IX Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul-CELSUL* Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Palhoça - SC, 2010c.

———. Neologia semântica: aspectos culturais e sociais de um novo termo. in *Atas do Encontro Internacional Lugares da Lusofonia*, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade do Algarve, 2009, no prelo.

———. Dicionário Contextual da Toxicodependência: A polissemia nos neologismos técnicos e científicos, [Dissertação de Mestrado], Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2006.

TERMMERMAN, Rita. *Towards New Ways of Terminology Description, The sociocognitive approach*. Amsterdam-Philadelphia, John Benjamins Publishings Company, pp. 258, 2000.